

# Além de Ada: quem são as mulheres que inspiram hoje?

**Laura Quevedo Jurgina, Eduarda Pereira Medeiros e  
Leomar Soares da Rosa Júnior**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel  
R. Gomes Carneiro, 01 - Porto - CEP 96010-610, Pelotas - RS, Brasil

{lqjurgina, epmedeiros, leomarjr}@inf.ufpel.edu.br

**Abstract.** *Who are the women that inspire today? The Além de Ada initiative seeks to answer this question by presenting, through videos and carousels on Instagram, the stories of both historical scientists and real women currently active in Computing. The methodology includes protagonist curation, spontaneous recordings, carousel production, and engagement analysis. Between February 2024 and March 2025, 29 posts were published across two seasons. The content achieved high organic engagement, with particular impact from videos featuring professors and students who share experiences familiar to the audience. Comments indicate identification with these trajectories and a sense of belonging. Preliminary results suggest that science communication strategies with accessible language, engaging aesthetics, and female protagonism can expand role models and support persistence in the field.*

**Resumo.** *Quem são as mulheres que inspiram hoje? A ação Além de Ada busca responder a essa pergunta ao apresentar, por meio de vídeos e carrosséis no Instagram, trajetórias de cientistas históricas e de mulheres reais que atuam na Computação atualmente. A metodologia envolve curadoria de protagonistas, gravações espontâneas, produção de carrosséis e análise do engajamento. Entre fevereiro de 2024 e março de 2025, foram publicadas 29 postagens em duas temporadas. Os conteúdos alcançaram engajamento orgânico, com destaque para vídeos com professoras e alunas que compartilham vivências próximas da audiência. Comentários revelam identificação com os percursos apresentados e percepção de pertencimento. Os resultados parciais indicam que ações com linguagem acessível, estética atrativa e protagonismo feminino contribuem para ampliar referências na área e fortalecer a permanência acadêmica.*

## 1. Introdução

A sub-representação feminina nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) constitui um desafio global, evidenciado em contextos acadêmicos e profissionais. No Brasil, as mulheres representam aproximadamente 30% dos estudantes em cursos de STEM no ensino superior [Universidade Estadual do Rio Grande do Sul 2025], proporção que se mantém inferior em setores específicos, como a Computação.

Mulheres como Ada Lovelace exerceram papéis fundamentais no desenvolvimento científico e tecnológico. Ada Lovelace (1815–1852), matemática e escritora inglesa, é reconhecida por ter elaborado o primeiro algoritmo destinado ao processamento

por máquina, sendo considerada a primeira programadora da história [Toole 1998]. Apesar de sua relevância histórica, a representatividade feminina ainda costuma ser limitada a feitos excepcionais de pioneiras, o que contribui para a percepção de que apenas trajetórias extraordinárias são academicamente válidas.

É necessário, no entanto, considerar também as contribuições de mulheres contemporâneas que atuam diariamente em universidades, centros de pesquisa e laboratórios. Essas profissionais enfrentam desafios como múltiplas jornadas, dificuldades acadêmicas, pressões sociais e isolamento institucional [de Oliveira Menezes and dos Santos 2021]. São professoras, pesquisadoras e estudantes que conciliam diferentes papéis sociais e mantêm atividades científicas relevantes, mesmo diante de obstáculos recorrentes.

Nesse contexto, a ação *Além de Ada* propõe a valorização de trajetórias femininas diversas, reunindo narrativas de figuras históricas e de mulheres que hoje atuam na ciência e tecnologia. Utilizando vídeos e carrosséis publicados no Instagram, a iniciativa aproxima diferentes experiências e evidencia que o sucesso acadêmico não está restrito a feitos excepcionais, mas também às conquistas cotidianas de alunas e docentes que persistem na construção do conhecimento.

O objetivo central da ação é comunicar às estudantes que o êxito na trajetória acadêmica e profissional está ao alcance de todas, reconhecendo méritos que vão desde a superação de barreiras iniciais até conquistas de maior projeção. Ao apresentar modelos acessíveis e plurais, o projeto contribui para a construção de referências positivas, reforçando o pertencimento feminino nos espaços científicos e tecnológicos.

Este artigo descreve as duas primeiras temporadas da iniciativa *Além de Ada*, detalhando a metodologia adotada, os resultados obtidos e a análise do impacto gerado em termos de visibilidade, identificação e engajamento do público-alvo.

## 2. Trabalhos Relacionados

Iniciativas brasileiras têm buscado enfrentar a baixa representatividade feminina nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), em especial na Computação, adotando abordagens variadas voltadas a diferentes públicos e contextos.

O projeto Meninas Digitais Vale do Itajaí, desenvolvido na FURB, promove oficinas de programação com Scratch para estudantes dos ensinos fundamental e médio, com atenção a meninas em situação de vulnerabilidade social. Durante a pandemia, foram implementadas adaptações para o formato remoto, com manutenção do foco na aproximação com a área tecnológica desde a educação básica [Sartori 2022]. Em contraste com a ação *Além de Ada*, voltada à representatividade e inspiração por meio de redes sociais, essa iniciativa atua com atividades práticas presenciais e formação técnica inicial.

A proposta Elas@Computação, da Universidade Federal de Campina Grande, organiza encontros e mentorias com foco no apoio emocional e acadêmico de alunas do curso de Computação [da Silva Santos and Campos 2023]. Embora ambas as ações visem à permanência feminina na área, o grupo Elas@Computação concentra-se em ações internas e presenciais, enquanto a ação *Além de Ada* utiliza mídias digitais para alcançar um público mais amplo e diversificado, incluindo estudantes e docentes de diferentes instituições.

O projeto “Elas na Ciência” [Milson et al. 2020] apresenta cientistas mulheres por

meio de jogos, vídeos e um site interativo, direcionado a estudantes do ensino médio. Embora utilize recursos digitais, seu foco está no caráter educacional e lúdico, enquanto a ação *Além de Ada* se estrutura por meio de conteúdos breves e objetivos voltados à lógica das redes sociais, com foco em universitárias e jovens pesquisadoras.

De Oliveira [de Oliveira et al. 2020] emprega o Design Thinking como metodologia para fomentar o protagonismo de alunas universitárias, estimulando a criação de soluções tecnológicas e o fortalecimento da confiança das participantes. Embora ambas as ações priorizem o protagonismo feminino, a estratégia da ação *Além de Ada* está centrada na divulgação de trajetórias reais e inspiradoras, sem envolver oficinas práticas ou resolução de problemas.

A proposta de Balieiro [Balieiro et al. 2014] visa à alfabetização digital de mulheres adultas em situação de vulnerabilidade social, integrando aspectos técnicos e sociais, como autoestima e saúde. Trata-se de uma intervenção de caráter formativo e social, distinta do *Além de Ada*, cujo foco recai sobre a representatividade e o pertencimento de mulheres já inseridas no ambiente acadêmico da Computação.

A ação *Além de Ada* diferencia-se das iniciativas mencionadas ao destacar, nas redes sociais, não apenas figuras históricas, mas também mulheres contemporâneas — professoras e alunas — cujas trajetórias cotidianas ilustram que o sucesso acadêmico e profissional pode ser construído de maneira plural. A escolha por plataformas digitais permite que o conteúdo alcance diferentes comunidades e ofereça modelos identificáveis de permanência e superação em cursos da área tecnológica.

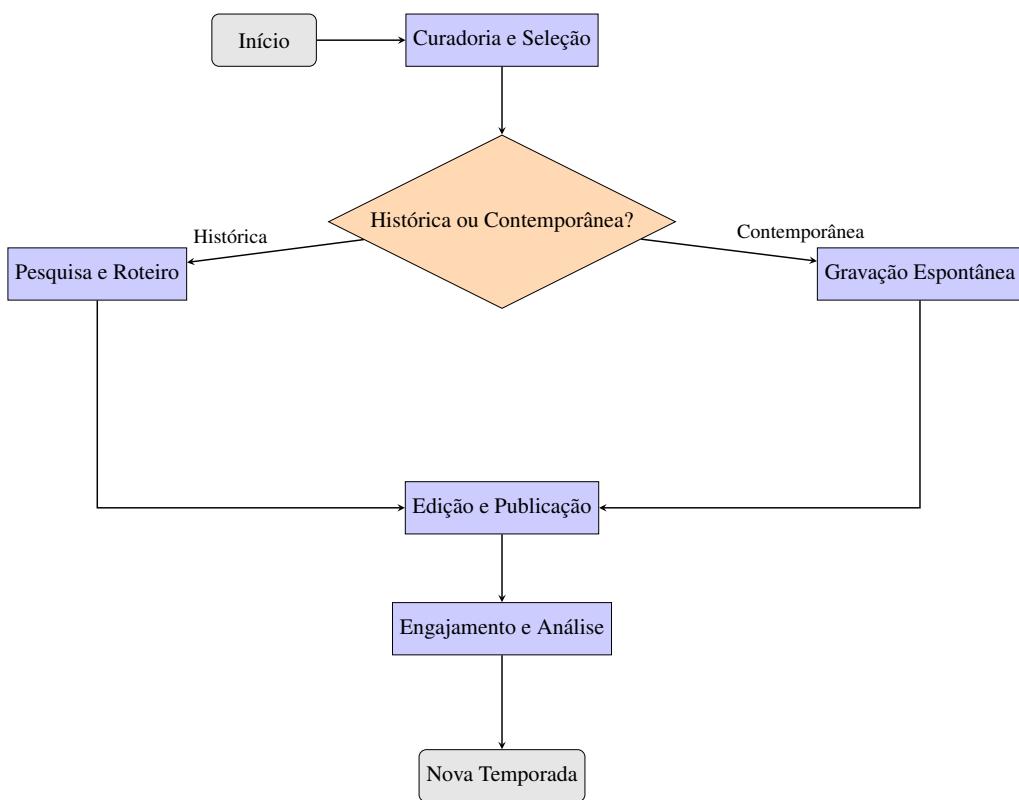
### **3. Metodologia**

A ação *Além de Ada* tem como objetivo evidenciar contribuições femininas para a ciência e a tecnologia, valorizando tanto mulheres históricas com feitos notáveis — como Ada Lovelace e Grace Hopper — quanto trajetórias contemporâneas presentes no ambiente acadêmico atual. O projeto enfatiza que docentes com múltiplas jornadas, alunas que enfrentam dificuldades em disciplinas introdutórias e pesquisadoras ainda pouco reconhecidas também constituem referências científicas relevantes.

O público-alvo são estudantes, prioritariamente mulheres da área da Computação, que frequentemente enfrentam barreiras acadêmicas, sociais e institucionais. A plataforma de divulgação escolhida foi o Instagram, em virtude de sua ampla penetração entre o público jovem universitário e da facilidade de produção e compartilhamento de vídeos e imagens. Atualmente, o perfil da ação conta com 518 seguidores e apresenta alto índice de engajamento orgânico, sem uso de impulsionamento pago.

#### **3.1. Organização Metodológica da Ação**

A sistemática de desenvolvimento das temporadas da ação está representada na Figura 1. O processo tem início com o planejamento e curadoria das protagonistas a serem destacadas, contemplando tanto personagens históricas quanto mulheres contemporâneas. Após essa escolha, são produzidos os vídeos e os carrosséis educativos, que são então publicados no perfil do Instagram. As interações geradas nas postagens são monitoradas e analisadas, contribuindo para o planejamento das temporadas seguintes.



**Figura 1. Fluxograma compacto da metodologia do “Além de Ada”.**

### 3.2. Produção de Vídeos

A produção dos vídeos inicia-se com a seleção das protagonistas, contemplando figuras históricas de relevância e mulheres vinculadas à comunidade acadêmica local e regional. A proposta visa equilibrar exemplos amplamente reconhecidos com narrativas acessíveis à realidade das estudantes.

Nos vídeos sobre personagens históricas, o processo envolve pesquisa biográfica, elaboração de roteiros com linguagem acessível e apresentação realizada por alunas voluntárias. Essa mediação fortalece a identificação entre narradoras e público.

Para os vídeos com mulheres contemporâneas, docentes e alunas compartilham suas trajetórias diretamente, em formato espontâneo, sem roteirização prévia. A abordagem busca evidenciar superações reais e promover aproximação emocional com o público, valorizando aspectos cotidianos das vivências acadêmicas.

Todos os vídeos são editados para ter entre 90 segundos e 3 minutos, otimizados para o formato “Reels” da plataforma. As edições incluem legendas e recursos gráficos que favorecem a compreensão, a acessibilidade e o engajamento.

### 3.3. Produção de Carrosséis Educativos

Os carrosséis educativos complementam os vídeos com conteúdo visualmente organizado em sequência, abordando temas como biografias de cientistas, conceitos básicos de Computação e curiosidades tecnológicas. Esses materiais buscam ampliar a compreensão sobre os temas tratados, conectando-os a aplicações cotidianas e estimulando a curiosidade das seguidoras.

A estrutura dos carrosséis segue uma lógica narrativa clara, com chamada inicial, desenvolvimento por meio de tópicos visuais e fechamento com convite à interação. Cada publicação é pensada para gerar engajamento, oferecendo conteúdos que articulam informação, representatividade e incentivo à permanência acadêmica.

## 4. Resultados

A ação *Além de Ada* foi organizada em temporadas, com publicações regulares no Instagram em dois formatos principais: vídeos curtos (Reels) e carrosséis educativos. A plataforma foi escolhida devido à sua popularidade entre estudantes universitárias e ao suporte para conteúdos acessíveis, visuais e compartilháveis. Todas as interações ocorreram de forma orgânica, sem impulsionamento pago. O perfil da ação acumula, até o momento desta escrita, 518 seguidores.

### 4.1. Primeira Temporada (fev/2024 – nov/2024)

A primeira temporada contou com 15 publicações: 10 vídeos e 5 carrosséis. Os vídeos destacaram trajetórias de professoras e alunas da Universidade Federal de Pelotas, além de figuras históricas da Computação, como Dorothy Vaughan. Os carrosséis abordaram temas técnicos introdutórios e perfis de cientistas influentes.

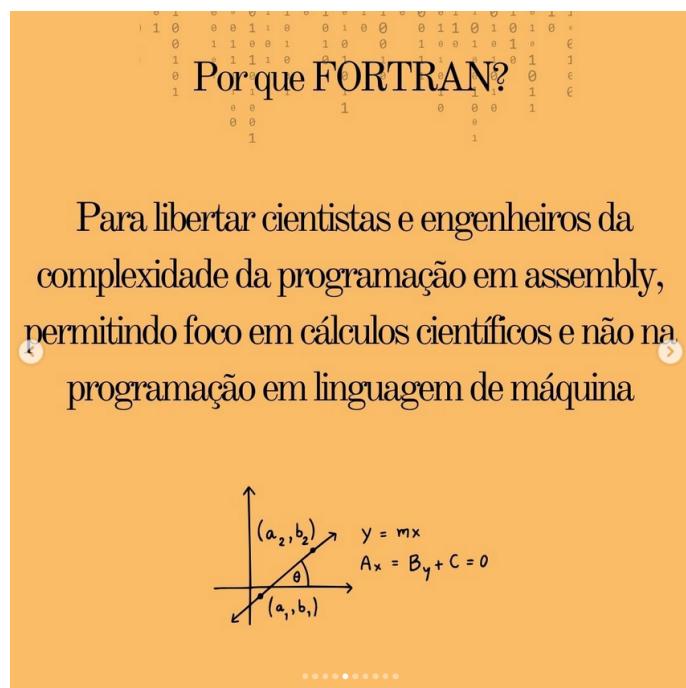
Entre os destaques está o vídeo sobre Dorothy Vaughan, pioneira da NASA e especialista em FORTRAN, cuja publicação despertou interações emocionadas e de surpresa entre as seguidoras (Figura 2).



Figura 2. Publicação da primeira temporada sobre Dorothy Vaughan.

O engajamento não se restringiu às visualizações. Comentários como “Muito esclarecedor” e “Que história incrível! Viva as mulheres na ciência!!” revelam a conexão emocional com os conteúdos apresentados. A participação do público indicou que a combinação de elementos históricos e visuais despertou admiração e pertencimento.

O carrossel sobre a linguagem FORTRAN (Figura 3) também foi bem recebido, alcançando maior circulação entre educadoras e seguidoras com perfil técnico-pedagógico.



**Figura 3. Carrossel educativo sobre FORTRAN, da primeira temporada.**

Esse tipo de conteúdo técnico contribuiu para diversificar a audiência, conectando educadoras com temas relevantes à história da Computação.

**Tabela 1. Resumo das publicações da primeira temporada**

<b>Tipo</b>	<b>Protagonista</b>	<b>Visualizações</b>	<b>Conteúdo</b>
Reel	Aluna de Doutorado	1.262	Pesquisa em Microeletrônica
Reel	Professora 1	1.731	Sistemas ciberfísicos e formação docente
Reel	Aluna de Graduação 1	1.339	Trajetória em PLN e adaptação ao curso
Reel	Professora 2	1.632	Fundamentos da Computação e ensino de lógica
Reel	Aluna de Graduação 2	623	Pesquisa em pensamento computacional
Reel	Dorothy Vaughan	1.487	Pioneira no FORTRAN
Post	FORTRAN	–	Contexto histórico da linguagem e aplicações
Post	Angélica Ross	–	Ativismo trans e atuação com tecnologia
Post	Pensamento Computacional	–	Conceitos introdutórios e aplicações

Na etapa final da primeira temporada, a equipe aplicou um questionário a alunas da área de Computação da instituição Universidade Federal de Pelotas. Entre as respon-

dentes, 42% relataram conhecer o projeto *Além de Ada* antes do questionário. Dentre essas, a maioria apontou os vídeos como conteúdo de maior impacto, especialmente por apresentarem trajetórias acadêmicas reais e superações identificáveis.

Uma das respostas exemplifica essa percepção: “É bom saber que outras passaram por dificuldades e continuam na área. Às vezes a gente acha que é só com a gente”. Esse tipo de retorno sugere que o projeto atua não apenas como divulgador de informações, mas como **vetor de pertencimento e persistência acadêmica**.

#### 4.2. Segunda Temporada (nov/2024 – atual)

A segunda temporada, em andamento desde novembro de 2024, apresentou até o momento 14 publicações: 9 carrosséis e 5 vídeos. A seleção das protagonistas contemplou maior diversidade racial, regional e interdisciplinar, incluindo cientistas brasileiras em atividade e personagens históricas pouco divulgadas.

Entre os vídeos com maior engajamento está o de Radia Perlman (3.362 visualizações), que apresentou a criadora do algoritmo spanning tree, fundamental para redes de computadores. Comentários destacaram surpresa e admiração: “Não sabia que uma mulher tinha criado isso, incrível!”

A publicação sobre Hedy Lamarr (Figura 4), cientista e atriz responsável pela base da tecnologia de espectro espalhado, também gerou alto engajamento, com 3.900 visualizações. Muitas seguidoras mencionaram não conhecer a contribuição técnica de Lamarr, revelando a importância da ação na divulgação científica com perspectiva de gênero.



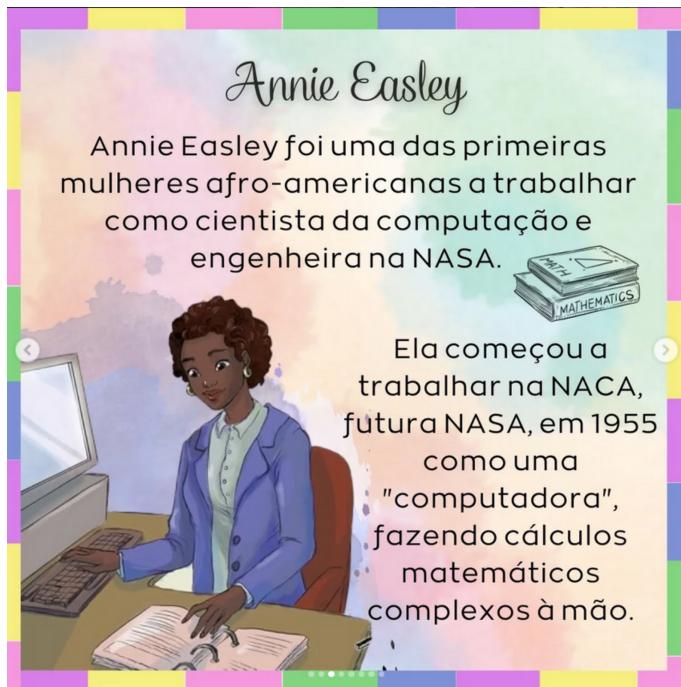
**Figura 4. Vídeo da segunda temporada sobre Hedy Lamarr e sua contribuição à tecnologia sem fio.**

A presença de mulheres da própria comunidade acadêmica também provocou engajamento expressivo. O vídeo com professora da instituição (Figura 5) recebeu comentários como “A prof Simone é incrível! Baita inspiração” e “Exemplo pra essa guriada que desiste fácil de tudo”.



**Figura 5. Publicação da segunda temporada com professora da instituição.**

Além dos vídeos, os carrosséis têm se mostrado eficientes para conteúdos educacionais. O material sobre Annie Easley (Figura 6), programadora da NASA, suscitou comentários que reconhecem a importância de referências negras na ciência, como “Muito bom ver essa história sendo contada aqui”.



**Figura 6. Carrossel da segunda temporada sobre Annie Easley.**

As publicações da segunda temporada estão resumidas na Tabela 2. A diversidade de perfis, formatos e temas contribuiu para ampliar o alcance da ação, mantendo o foco em representatividade acessível e científica.

**Tabela 2. Resumo das publicações da segunda temporada**

<b>Tipo</b>	<b>Protagonista</b>	<b>Visualizações</b>	<b>Conteúdo</b>
Carrossel	Katie Bouman	–	Primeira imagem de buraco negro
Reel	Professora 3	2.697	Sistemas distribuídos e trajetória docente
Carrossel	Grace Hopper	–	Criação do COBOL e origem do termo debugging
Carrossel	Nina da Hora	–	Ética em IA e segurança digital
Carrossel	Valerie Thomas	–	Trabalho na NASA e tecnologia 3D
Carrossel	Frances Allen	–	Prêmio Turing e otimização de compiladores
Reel	Radia Perlman	3.362	Algoritmo spanning tree e redes
Carrossel	Annie Easley	–	Programadora afro-americana da NASA
Reel	Aluna de projeto parceiro	2.786	Trajetória em iniciação científica
Reel	Alunas de outro estado	1.049	Participação em evento da rede Meninas Digitais

#### **4.3. Considerações sobre o engajamento**

A análise dos comentários nas postagens e das respostas ao questionário revela que a identificação com as protagonistas tem sido o principal fator de engajamento. Os vídeos com alunas e professoras da comunidade local receberam respostas mais afetivas e espontâneas, demonstrando que a proximidade com as trajetórias compartilhadas fortalece o sentimento de pertencimento.

Conteúdos com cientistas negras, trans ou brasileiras em atuação geraram comentários de valorização e surpresa. A linguagem acessível, o formato visual e o vínculo com vivências reais parecem ser determinantes para o alcance das mensagens. A diferença entre os formatos também se evidenciou: enquanto os vídeos atraíram estudantes universitárias e geraram mais curtidas e comentários, os carrosséis tiveram maior adesão entre docentes, inclusive com repostagens e compartilhamentos em redes educacionais.

Esses elementos indicam que a ação cumpre seu papel ao oferecer modelos identificáveis e diversos, reforçando o discurso de permanência e legitimidade da presença feminina na Computação e em outras áreas da ciência e tecnologia.

#### **5. Conclusão**

A ação *Além de Ada* apresenta-se como uma estratégia de valorização e visibilidade das mulheres na ciência e tecnologia, com atenção tanto à memória histórica quanto às trajetórias atuais. Por meio de vídeos e carrosséis em redes sociais, a iniciativa responde, na prática, à pergunta que intitula este artigo: quem são as mulheres que inspiram hoje? São professoras, estudantes, cientistas e lideranças que atuam diariamente na Computação, enfrentando desafios e construindo caminhos possíveis para outras seguirem.

Ao aproximar figuras históricas de trajetórias contemporâneas, a ação constrói uma narrativa que rompe com o ideal de genialidade isolada, mostrando que a produção

científica e tecnológica também é feita por mulheres comuns, reais e diversas. As temporadas vêm ampliando as referências acessíveis, especialmente no contexto universitário, onde o sentimento de não pertencimento ainda persiste. Os comentários das seguidoras demonstram que ver outras mulheres enfrentando dificuldades semelhantes fortalece a permanência e incentiva a continuidade nos cursos.

O engajamento orgânico das publicações, aliado à identificação do público com as protagonistas, reforça o impacto da ação como dispositivo de pertencimento e inspiração. Muitas das mulheres retratadas compartilham espaços acadêmicos com as espectadoras e vivenciam realidades próximas, tornando-se referências legítimas e alcançáveis.

Além do alcance nas redes, o projeto gerou desdobramentos institucionais relevantes, como convites para eventos, parcerias com outras universidades e articulações em rede. Essas conexões demonstram o potencial da ação como modelo replicável e adaptável.

Com a terceira temporada em produção, estão previstas a inclusão de novas protagonistas — de outras áreas da STEM, de funções técnicas e de posições de liderança — e a expansão para o TikTok. A proposta segue pautada pela escuta da comunidade, pela linguagem acessível e pela valorização de experiências diversas.

Ao tornar visíveis as mulheres que constroem ciência no presente, *Além de Ada* reafirma que as inspirações de hoje não estão apenas nos livros ou no passado, mas nos corredores das universidades, nas salas de aula, nos grupos de pesquisa e nas redes sociais. São elas as mulheres que inspiram hoje.

## 5.1. Trabalhos futuros

Os próximos passos da ação *Além de Ada* incluem a ampliação do escopo das protagonistas, incorporando mulheres de outras áreas da STEM, técnicas administrativas, pesquisadoras de diferentes regiões do país e lideranças institucionais. A terceira temporada também prevê a produção de conteúdo para o TikTok, com o objetivo de dialogar com públicos mais jovens em formatos compatíveis com a plataforma. Está em desenvolvimento ainda um conjunto de materiais formativos e colaborativos, como roteiros abertos e diretrizes de produção, que permitam a replicação da iniciativa em outros contextos educacionais. Ao fortalecer redes e abrir caminhos para que mais mulheres contem suas histórias, o projeto segue revelando, na prática, quem são as mulheres que inspiram hoje.

## Referências

- Balieiro, K., Cosme, L., da Silva, A., Cangussu, A., and Cosme, L. (2014). Inclusão digital de mulheres no ifnmg campus montes claros: Um relato de experiência. In *Anais do XXII Workshop sobre Educação em Computação*, pages 169–178. SBC.
- da Silva Santos, J. M. and Campos, L. M. R. S. (2023). Colaboração de mulheres na computação: um estudo de caso no grupo elas@ computação. In *Anais do XVII Women in Information Technology*, pages 422–427. SBC.
- de Oliveira, L. M. C., Oliveira, R. A., and Marques, A. B. (2020). Design thinking: oficinas para inovação e empoderamento feminino. In *Anais do XIV Women in Information Technology*, pages 204–208. SBC.

- de Oliveira Menezes, S. K. and dos Santos, M. D. F. (2021). Gênero na educação em computação no brasil e o ingresso de meninas na área – uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 29:456–484.
- Milson, A. L. S., Ribeiro, I. M. C., Andrade, I. A., Gonçalves, J. M., Laboissiere, L. M., Ferreira, M. D., Dalip, D. H., Brandão, M. A., and Moro, M. M. (2020). Elas na ciência: Website com jogos para divulgar personalidades femininas. In *Anais do XIV Women in Information Technology*, pages 10–19. SBC.
- Sartori, D. e. a. (2022). Atividades remotas para o empoderamento feminino em computação. In *Anais do XVI Women in Information Technology (WIT)*, pages 50–60. SBC.
- Toole, B. A. (1998). *Ada, the Enchantress of Numbers: A Selection from the Letters of Lord Byron's Daughter and her Description of the First Computer*. Strawberry Press.
- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (2025). Projeto da uergs contribui para a inclusão de meninas e mulheres na ciência. Acesso em: 26 mar. 2025.